

ONG leva bolsa-escola a Paracatu

Débora Geraldles
Da equipe do Correio

A Organização Não-Governamental Missão Criança, criada pelo ex-governador do Distrito Federal Cristovam Buarque, concretiza seu primeiro projeto de política pública. A ONG está empenhada em ajudar na erradicação da exploração da mão-de-obra infantil, tirando as crianças carentes da rua e colocando-as na escola. Neste final de semana, em Paracatu (MG), Cristovam implantou a Bolsa-Escola Cidadã, que vai beneficiar 37 famílias — cerca de 140 crianças. Este é o primeiro município brasileiro a receber o apoio da ONG — com recursos obtidos por meio de doações de 46 empresas de Brasília e comunidade.

Cada família com renda de até um salário mínimo, que tenha todos os filhos em idade escolar — entre sete e 14 anos — matriculados numa escola vai receber da Missão Criança R\$ 50 por mês. É o caso da família do pedreiro Jovino Ribeiro da Cruz, de

37 anos, acidentado no trânsito e impossibilitado de trabalhar. Seu Jovino sustenta a mulher, Maria de Fátima Gomes da Cruz, e quatro filhos (com idades de três a 17 anos) com os únicos R\$ 80 que consegue arrecadar mensalmente.

“Pagamos R\$ 54,16 de prestação do lote, mais R\$ 20 de água e luz. Para comer, a gente sempre dá um jeito, mas as crianças eu não tiro da escola. O estudo é a única coisa que deixamos para elas”, garante Maria de Fátima, 38 anos. Com os R\$ 50 da bolsa, dona Maria pretende dividir “entre a alimentação e o material escolar, que não pode faltar.”

Para atender a todas as crianças — uma média de três por bolsa — são necessárias mais 38 bolsas. “A prefei-

tura de Paracatu já havia distribuído 200 bolsas-escola. Esse foi um dos motivos que nos levou a começar o projeto por aqui”, explicou Zézé Weiss, diretora-executiva da Missão

Criança. O evento mobilizou a comunidade de Paracatu e cerca de 600 voluntários, que participaram do mutirão contra o trabalho infantil.

Para Cristovam Buarque, presidente da ONG, e o prefeito

Almir Paraca (PT), acabar com a exploração da mão-de-obra infantil depende do fator “sensibilidade” da sociedade e muito trabalho. “O que depender de nós, vamos ajudar a consolidar a mania de educação no Brasil”, disse Cristovam, pouco antes de participar da Passeata pela Paz no município mineiro. “Foi uma satisfa-

ção muito grande sentir que é possível reverter esse quadro. Basta ter vontade para mudar”, completou o prefeito de Paracatu.

O estudante César Luís Santos Gouveia, de nove anos, não demorou para perceber a importância de toda aquela festa que parou a cidade: “É que não vou ter que vender mais pastel. Só estudar”, disse baixinho. César cursava a terceira série quando seu pai sofreu um derrame e parou de trabalhar. O menino precisou abandonar a sala de aula para vender pastel, junto com o irmão mais velho de 15 anos. A contribuição de César em casa era de R\$ 1,50 por dia.

A Missão Escola Paracatu, atividade de dois dias que incluiu plantio de mudas, mutirão de limpeza, teatro, educação para a paz no trânsito e ações de saúde e cidadania, é fruto de parceria da prefeitura de Paracatu com a Missão Criança e a Fundação Conscienciarte. A próxima cidade a receber a Bolsa-Escola Cidadã será Formosa (GO), em outubro.

“O QUE DEPENDER DE
NÓS, VAMOS AJUDAR A
CONSOLIDAR A MANIA DE
EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Cristovam Buarque,
ex-governador